

Crise na Argentina apressou a decisão

BRASÍLIA — A decisão do Presidente José Sarney de atrasar pagamentos da dívida externa foi tomada após o agravamento da crise na Argentina, que, a partir do fim das reservas cambiais, desembocou na hiperinflação. Mesmo sem ter simpatia por qualquer das candidaturas presidenciais já lançadas, Sarney optou pelo atraso do pagamento de alguns compromissos para acumular o maior volume possível de reservas cambiais, de modo que seu sucessor não seja obrigado a fazer uma difícil negociação com os credores sem uma retaguarda garantida.

Os Ministros da área econômica se negaram a informar qual é o limite mínimo de reservas cambiais que o Governo pretende manter.

— É preciso manter guardada nos-

sa estratégia de negociação — disse um deles. Sabe-se, porém, que as reservas cambiais já passaram dos US\$ 6 bilhões desde a semana passada.

Ontem, reforçando a estratégia do Governo, o Banco Central abandonou a idéia de divulgar um comunicado com a lista das prioridades na liberação dos pagamentos ao exterior retidos pela centralização do câmbio. De acordo com fonte do Governo, o Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, e o Secretário para Assuntos Internacionais da Fazenda, Sérgio Amaral, fizeram ver à Diretoria do BC que seria indesejável deixar o Governo amarrado a regras rígidas no momento em que a crise da dívida exige a discussão constante de cada passo para normalizar as relações com os credores.